

J. L. PEREZ DE CASTRO, *La Adivinanza en Asturias*, sep. do n.º 75 do «Boletim del Instituto de Estudios Asturianos», Oviedo, 1972, 84 pp.

Importante estudo comparado de magia e adivinhação, que oferece ao estudioso deste campo da Etnologia uma criteriosa resenha de elementos.

O estudo apresentado impõe-se também pela metodologia seguida e pela importante bibliografia utilizada.

NIEVES DE HOYOS, *Algo Sobre Carnavales en Iberoamerica*, sep. dos n.ºs 119-122 da «Revista de Indias», Madrid, 1970, pp. 397-314.

Apoiada por excelente bibliografia, a A. dá-nos uma síntese das manifestações carnavalescas dos países da América onde penetrou e se radicou ou aculturou a influência da Península Ibérica, desde a expansão marítima de Portugal e Espanha.

NIEVES DE HOYOS SANCHO, *Objectos Representativos de la Provincia de Santander, existentes en el Museo del Pueblo Español (Madrid)*, sep. de «Publicaciones del Instituto de Etnografía y Folklore» (Diputación Provincial de Santander), vol. II, 1970, pp. 23-49, il.

No presente opúsculo, a A. faz a resenha histórica do Museo del Pueblo Español, de Madrid, no qual trabalha

desveladamente, a exemplo de seu falecido pai, fundador e primeiro director deste museu, o ilustre etnógrafo Luis de Hoyos Sainz.

O povo espanhol, a sua habitação, o seu trabalho, os seus costumes e festas, o seu trajo e indústrias foram as motivações que levaram Luiz de Hoyos Sainz a criar este museu. Valeu-se da ajuda de competentes comissários regionais espalhados por toda a Espanha. A selecção e recolha científica dos materiais que haviam de constituir o recheio do futuro museu foram realizadas, portanto, de forma eficiente e conscienciosa.

Neste opúsculo faz-se referência aos materiais mais representativos da Província de Santander, desde os tecidos e trajos, às alfaias e objectos de uso doméstico.

Margarida Ribeiro

MÁRIO CARDOZO, *Catálogo do Museu de Martins Sarmiento — Secção de Epigrafia Latina e de Escultura Antiga*, 2.ª edição (ilustrada), Guimarães, 1972, XVII + 231 pp.

Um trabalho  
de elevado interesse cultural

É por demais conhecida a obra a todos os títulos extraordinária que a Sociedade Martins Sarmiento, de Guimarães, tem levado a cabo. Contudo, sem desprimor para os seus dirigentes e associados, cremos não ser injusto dizer que ao espírito empreendedor e

incansável do Sr. Cor. Mário Cardozo se devem algumas das mais importantes iniciativas a que a Sociedade tem posto ombros. Desde as escavações periódicas na Citânia de Briteiros à conservação das espécies recolhidas e, sobretudo, à sua divulgação através de artigos e publicações de grande rigor científico e oportunidade cultural — os trabalhos de Mário Cardozo impõem-no, sem favor, à consideração e ao imenso carinho de todos nós.

Vêm estas considerações a propósito da obra em epígrafe.

De cuidada apresentação tipográfica, profusa e excelentemente ilustrado, este Catálogo é mais do que um catálogo — constitui enorme repositório de elementos de estudo do maior interesse, pacientemente recolhidos ao longo de muitos anos de investigação e cuja consulta consideramos imprescindível para quem pretenda saber alguma coisa da epigrafia latina e, até, da arqueologia proto-histórica peninsulares.

Poderão parecer gratuitas e, quiçá, exageradas as observações suso escritas. Demonstremos que o não são.

— - —

A edição abre com um *prefácio* modestamente intitulado «Algumas notas para a história do Museu de Arqueologia da Sociedade Martins Sarmento». Alude-se aí à falta «deplorável» que o Catálogo fazia, porquanto a 1.<sup>a</sup> edi-

ção, de 1935, prontamente se esgotara. Esta 2.<sup>a</sup> edição, possível graças ao subsídio da Fundação Gulbenkian, sai remodelada, por existirem novos «espécimes epigráficos» e por se dispor actualmente de «maior número de informações bibliográficas». É apontada a necessidade premente de criar no Museu um laboratório, com técnicos competentes — problema grave, por causa do elevado grau de humidade da região. Solicita-se, para tal, a cooperação do Estado. «A nova edição do catálogo do Museu (...) — escreve M. Cardozo — oferece, além da utilidade informativa (...), a vantagem de constituir um elemento eficaz de propaganda, aliás particularmente necessária para estrangeiros, e de chamar também a atenção e o carinho do Estado para a importância deste Museu, como instituição de Cultura que honra o País».

Menciona-se, depois, o tipo de espólio apresentado e sua proveniência.

Numa segunda parte, M. Cardozo dá-nos um registo acabado da vida do Museu, enriquecido por inúmeras notas de rodapé, grande manancial de documentação.

— - —

Após indicar as abreviaturas das obras mais citadas, inserem-se três «notas importantes», indicando como se deve consultar o volume.

A primeira nota salienta que, na leitura e reconstituição dos textos epigráficos, se segue a lição do *Corpus Inscriptionum Latinarum* (elaborado por

Hübner há mais de cem anos). No entanto, embora Mário Cardozo afirme que muitas dessas leituras *carecem de revisão* e embora compreendamos a sua posição — uma vez que não se quer considerar epigrafista — discordamos dessa orientação, porque (em nosso entender) alguns estudos posteriores a Hübner trouxeram precisamente essa carecida revisão. Estamos a pensar sobretudo no capítulo das inscrições às divindades indígenas, que estudámos em 1969 («Divindades Indígenas sob o Domínio Romano em Portugal», Faculdade de Letras de Lisboa) e em 1970 (in «Revista de Guimarães», vol. LXXX, pp. 207-238, trabalho não citado por M. Cardozo por este Catálogo já estar então no prelo).

Esta observação não pode, contudo, diminuir — de forma alguma! — a tarefa empreendida, pois o rigor científico como cada peça é tratada (inscrição, leitura, dimensões, interpretação, observações, bibliografia) constitui precioso auxílio para quem, em qualquer momento, se disponha a estudá-las de novo. Além do mais, na quase tota-

lidade dos casos, os elementos são acompanhados por fotografia.

O volume tem os seguintes *capítulos*: inscrições da Citânia de Briteiros e proximidades; aras votivas e outros monumentos consagrados a divindades indígenas romanizadas e (outro capítulo) do Panteão Romano; aras anepígrafas; inscrições honoríficas e monumentais; marcos miliários; inscrições sepulcrais; monumentos funerários anepígrafos; esculturas; arte ornamental; emblemas e objectos de uso industrial; pedras de armas. Tem índice de tónimos, antropónimos e etnónimos, bem como das localidades de procedência dos monumentos.

— — —

Trata-se, pois, duma obra de elevado interesse cultural.

A Mário Cardozo manifestamos o nosso apreço e incondicional aplauso. Oxalá este seu Catálogo contribua para que a ingente acção da Sociedade Martins Sarmento seja, como é jus, por todos acarinhada e apoiada, oficial e particularmente.

José d'Encarnação